

## 5 – A dúvida a partir da falta de compromisso

*“Respondeu Jesus: ‘Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’. Este é o primeiro e maior mandamento” – Mt 22:37,38*

Há pessoas que têm medo ou preguiça de se comprometer. Por conta disso, não conseguem desfrutar de algo em profundidade ou se apegar a algo por muito tempo. Nada lhes parece real nem as satisfaz de verdade. Na fé cristã acontece isso também. Alguns crentes recusam a se comprometer e acabam por viver uma fé superficial, sem raízes. Um compromisso inteligente transforma simples crenças em convicções sólidas. Tomemos o exemplo do casamento, que é tão utilizado para explicar a relação de Cristo com a igreja. Em um namoro, por mais que estejamos apaixonados e nos preocupemos em ver o parceiro bem, cada um tem sua vida, sua casa, seus próprios objetivos e problemas. Durante o namoro pode ser que estejamos mais comprometidos conosco mesmos do que com o parceiro. Todavia, depois do casamento, isso muda completamente. O ‘eu’ perde espaço para o ‘nós’. Os sentimentos são importantes, mas não podem ser a única coisa que une o casal. Há um compromisso, uma aliança, uma promessa de que cuidarão um do outro e que jamais irão embora. Um casamento revela o que há de melhor e pior em nosso caráter, porque não podemos simplesmente desistir e largar tudo para trás. O compromisso exige de nós responsabilidade e perseverança.

### 1. Comprometa-se

A fé saudável é pautada em um compromisso com a verdade. Toda crença exige que nos envolvamos. Somos aquilo que amamos. E se amamos algo, queremos nos envolver, nos comprometer, assumir responsabilidades. Se você é cristão precisa estar disposto a assumir as consequências disso. Embora, aqui no mundo, não consigamos a perfeição – ela é um alvo – há uma conduta a ser seguida, um esforço a ser exercido, um testemunho a ser dado. Se você escolheu entregar sua vida a Jesus, deve fazer isso de todo o coração, sabendo que não mais sua vontade prevalecerá e sim a do Senhor. Jesus dizia a todos: *“Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará” – Lucas 9:23,24.*

As cartas de Paulo são uma rica fonte para aprendermos a como nos comprometermos com Cristo:

*“Mas agora, abandonem todas estas coisas: ira, indignação, maldade, maledicência e linguagem indecente no falar. Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem com suas práticas. (...) como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou. Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito” – Colossenses 3:8-9,12-14.*

Há uma diferença na conduta esperada de uma pessoa casada e de uma pessoa solteira, certo? Existem certos comportamentos que, em prol do bem da família, uma pessoa casada deve abandonar. Não que o casamento deva ser uma prisão, em que o marido e a mulher se tornem escravos um do outro e percam totalmente sua individualidade. Decidiram ser um casal, mas continuam sendo pessoas diferentes que podem perfeitamente ter suas individualidades. No entanto, essas individualidades e vontades próprias não devem ser nocivas ao casamento e afetar o compromisso que assumiram. A fé cristã também não é uma prisão. Não é uma lista enorme do que o crente pode e não pode fazer. Muito maior que isso, a fé cristã engloba uma transformação do caráter, a tomada de consciência do quão pecadores somos e de como somos responsáveis por nossas escolhas. Envolve a compreensão do que Cristo fez para que fôssemos reconciliados com o Pai e do compromisso que devemos assumir em ser igreja no mundo.

- *O que significa ser a igreja de Cristo no mundo? Quais são nossas responsabilidades?*

## 2. O compromisso dos heróis da fé

Se analisarmos a história dos heróis da fé: Rute, Abraão, Raabe, Daniel, José, Paulo, etc., veremos que dentre as coisas que eles têm em comum destaca-se o compromisso com a fé. Mesmo diante das dificuldades, do perigo de morte, das perseguições e escassez de recursos, nenhum deles abandonou a fé nem desistiu do compromisso que assumiram com Deus. Eles perseveraram até o fim, mesmo que caindo aos pedaços. Eles amaram ao Senhor e entregaram sua vida a Ele, estavam dispostos a morrer por Ele.

- *Escolham um herói da fé e conversem sobre as dificuldades que ele/ela enfrentou e a forma como manteve o compromisso com Deus até o fim.*
- *E você, já passou por uma situação em que precisou se esforçar para manter seu compromisso com Jesus e a fé cristã? Compartilhe com o grupo.*

## 3. Desistir ou perseverar?

Há um filme chamado Livre, que conta a história de Cheryl Strayed, uma mulher recém-divorciada e com um passado de perdas e vícios, que decide percorrer sozinha por três meses uma trilha de 1.770 km. Certo dia ela recebe ajuda de um casal de fazendeiros, que dão a ela uma boa refeição e uma cama para descansar. Quando Cheryl retorna à sua jornada, o fazendeiro faz ponderações, dizendo que ela estava cometendo uma loucura e colocando a vida em risco. Então ela pergunta:

“Você acha que devo desistir?”

O fazendeiro diz: “sim, acho. Mas não leve minha opinião em conta. Eu desisti de muita coisa na minha vida”.

“Você se arrepende de ter desistido dessas coisas?”, Cheryl pergunta.

“Não. Eu fui até onde dei conta”.

O breve diálogo entre eles nos permite refletir um pouco. Nem sempre desistir é errado. Há situações em nossa vida que fazemos o nosso melhor, damos o máximo de nós, vamos até onde nossas forças nos permitem. Deus sabe de todas as coisas e conhece nosso coração. Se as possibilidades se esgotaram e a força acabou. Se não há mais nada a fazer, então é hora de desistir, respirar fundo e seguir em frente.

Entretanto, às vezes desistimos cedo demais, nos cansamos rápido demais, nos acostumamos a abandonar o barco aos primeiros sinais de tempestade. Isso não é certo. Mesmo com o barco balançando, entrando água e quase indo a pique, pode bem ser que se perseverarmos, a tempestade passe e venha a bonança. Pular no mar pode ser a escolha errada e fatal. Como disse C. S. Lewis: “Numa batalha ou numa escalada de montanha, muitas vezes há uma manobra que exige muita coragem; mas é ela também que, no final, constitui o movimento mais seguro. Se você optar por outro curso de ação, ver-se-á horas depois num perigo muito maior. O caminho do covarde é também o caminho mais perigoso”.

Desistir e pular do barco pode ser um ato de covardia. Além de se precipitar no mar revolto, cheio de perigos mortais, você está abandonando as pessoas que estavam com você lá dentro. Talvez você até se salve, mas e o resto da tripulação? Será que não era sua responsabilidade ajudá-las a se salvar também?

- *Você já desistiu de algo e se arrependeu amargamente, ou desistiu de algo e foi a melhor decisão que poderia ter tomado? Compartilhe com o grupo.*

Que o Espírito Santo nos ensine a ter compromisso com a Palavra de Deus, a assumirmos nossa responsabilidade como cristãos e como igreja, e que nos ajude a ter discernimento de quando devemos desistir e quando devemos perseverar.